

## DIAGNÓSTICO SOBRE LIMITAÇÕES E POTENCIAIS DOS PRODUTORES DE AGRICULTURA FAMILIAR DO ASSENTAMENTO ITAMARATI II

Maiara Souza Cavalheiro Talavera<sup>1</sup>  
João Alfredo Neto da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A agricultura familiar é de suma importância, pois abastece o mercado interno com produtos variados e de qualidade, presentes todos os dias na mesa dos brasileiros; contribui com cerca de 10% do nosso PIB (Produto Interno Bruto) e com o crescimento do país. De acordo com estas considerações iniciais, este trabalho tem como objetivo, fazer uma pesquisa diagnóstica, para realizar um levantamento sobre os fatores relevantes na limitação da produção, comercialização e acesso à linha de financiamento, assim como os anseios e potencial da comunidade. Pretendemos ainda identificar a percepção dos produtores da agricultura familiar sobre estes fatores e apontar possíveis formas e/ou ferramentas para auxiliar no sistema produtivo de cada produtor e da comunidade como um todo, de forma que possam alcançar a sustentabilidade econômica, social e ambiental. A metodologia utilizada foi exploratória e qualitativa, no assentamento Itamarati II, no grupo FAF, com vinte produtores, na forma de questionário, as respostas foram gravadas para posterior transcrição. O resultado levantou os fatores limitantes, os quais apontarão a real situação dos produtores de agricultura familiar no assentamento, como a falta de acesso a crédito e dificuldades de comercialização.

**Palavras-chave:** Pequeno produtor. Fatores limitantes. Dificuldades de comercialização.

**Abstract:** Family farming is of paramount importance, as it supplies the domestic market with varied and quality products, present every day on the Brazilian table; contributes with about 10% of our GDP (Gross Domestic Product) and with the growth of the country. According to these initial considerations, this work aims to carry out diagnostic research, to carry out a survey on the relevant factors in limiting production, commercialization and access to the financing line, as well as the desires and potential of the community. We also intend to identify the perception of family farming producers about these factors and point out possible ways and/or tools to assist in the production system of each producer and the community, so that they can achieve economic, social and environmental sustainability. The methodology used was exploratory and qualitative, in the Itamarati II settlement, in the FAF group, with twenty producers, in the form of a questionnaire, the answers were recorded for later transcription. The result raised the limiting factors, which will point out the real situation of family farming producers in the settlement, such as lack of access to credit and marketing difficulties.

**Keywords:** Small producer. Limiting factors. Marketing difficulties.

## 1 INTRODUÇÃO

O assentamento Itamarati é um distrito do município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul, que possui uma população de 16.000 habitantes, aproximadamente. Localizado na área da antiga Fazenda Itamaraty, desapropriada em 2002, para a realização e implantação de um assentamento de reforma agrária, onde predomina-se sob requisitos de agricultura familiar.

A agricultura familiar é a principal produtora de alimentos presentes dia a dia, na mesa dos brasileiros, produzidos em propriedades menores, por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores, responsáveis por abastecer o mercado interno e contribuir para o controle da inflação de alimentos no país.

Uma grande porcentagem desses produtos, vem dos assentamentos que possuem o objetivo de desenvolver a agricultura familiar com intuito de dar morada, trabalho e qualidade de vida para famílias que antes não possuíam terras, podendo assim se manter e se desenvolver financeira e intelectualmente em suas propriedades.

Uma das formas que estas famílias encontraram para vender seus produtos é levá-los às feiras livres e mercados da região, por meio de grupos e/ou associações formadas pelas comunidades, processo facilitador do transporte destes produtos.

O produtor de agricultura familiar passa por algumas dificuldades para se manter produzindo, e essa situação pode desencadear vários problemas que afetam de uma forma geral toda a comunidade, como exemplos: a falta de mão de obra, dificuldade em vender a produção, o êxodo rural, vendas irregulares das propriedades, entre outros.

A necessidade de políticas públicas, voltadas aos produtores, de uma forma mais acessível, com menos burocracia, se torna essencial, para manter as famílias produzindo no campo, e disponibilizando a força do trabalho e a mão de obra na comunidade.

A partir dos diálogos informais com produtores entrevistados, é possível observar as limitações no sistema de produção dentro do assentamento, que impossibilitam o crescimento e fortalecimento da produção dos produtores, impactando diretamente sua renda familiar e qualidade de vida.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agricultura familiar representa uma grande importância socioeconômica no país, pois assume o destaque de produção de alimentos presentes na mesa dos brasileiros diariamente. (MAPA, 2019).

Podemos observar, segundo consta em lei federal,

Diferente da monocultura, a agricultura familiar visa o tipo de manejo do solo que produz alimentos variados com respeito ao solo, ao ecossistema e à biodiversidade ao seu redor, esses produtores têm a terra como sua principal fonte de renda, e a mão de obra é exclusivamente familiar, com área de até quatro módulos fiscais que vão variar de acordo com o município. (BRASIL LEI, 2006)

No Brasil, esta atividade envolve aproximadamente 4,4 milhões de famílias, sendo responsável por 10% do nosso PIB (Produto Interno Bruto), dos quais 70% dos produtos consumidos pelos brasileiros são oriundos da agricultura familiar (MAPA, 2019). Atualmente, o Mato Grosso do Sul tem 70,7 mil famílias envolvidas na agricultura familiar. (SEMAGRO, 2021).

De acordo com o Jornal Correio do estado:

O setor foi responsável pela comercialização de aproximadamente 1,3 mil toneladas de 138 variedades de produtos que estão diariamente em nossas mesas. Com isso, a economia do estado cresceu, movimentando na agricultura familiar, R\$ 4,7 milhões. (CORREIO DO ESTADO, CADERNO DE ECONOMIA, 12/10/2021).

Considerando os resultados apontados acima, entendemos a afirmação de Souza:

Nos dias atuais, a preocupação com a saúde e o bem-estar, motivou a população a melhorar sua alimentação, aumentando o consumo de produtos de hortifrúti, aumentando a demanda no setor, que em sua grande maioria é proveniente da agricultura familiar. (SOUZA, 2019).

Desta forma, alguns municípios, com o intuito de incentivar os produtores da agricultura familiar, implantaram projetos de apoio e iniciativas permitindo que o consumidor compre seus produtos direto do produtor.

A feira serve para que os membros da agricultura familiar de toda a região, possam vender seus produtos frescos e de qualidade, com preço acessível e diretamente ao consumidor. (PEREIRA, BRITO E PEREIRA, 2017).

Boa parte dos produtores da região, presentes nas feiras livres, são ligados ao projeto Assentamento Itamarati, localizado a 45 quilômetros da sede municipal, Ponta Porã MS, implantado em 2002 em uma área de 25.100 hectares, sendo o maior assentamento da reforma agrária no país. (URCHEI et al, 2002).

Com objetivo de apoiar e incentivar a agricultura familiar, as políticas de reforma agrária em nosso país, proporcionaram aos produtores de pequeno porte, um pedaço de terra para chamarem de “seu”. No entanto, há um problema entre a expectativa e a realidade, na maioria das vezes esse produtor recebe “terra”, e nada mais, sem suporte ou qualquer tipo de conhecimento, acaba partindo para ações que se desviam das finalidades da função social previstas pela reforma. (SABOURIN, 2008).

O bom desempenho da agricultura familiar no campo é fundamental para que as famílias ali permaneçam, porém, as adversidades fazem com que, cada vez mais, a população acabe migrando para os municípios mais próximos, buscando melhorias. (SILVA, 2017).

O êxodo rural tem sido um problema crescente no campo, perante a onda migratória que está ocorrendo, a preocupação maior se concentra na diminuição da população nos campos e a superlotação nas cidades. (KUSNIEWSKI,2018).

Assistência técnica e extensão rural, são formas de auxiliar os produtores no desenvolvimento das propriedades rurais, buscando estratégias de aumentar a produção e, conseqüentemente, a renda familiar. (KESTRING,2021). Contudo, nem sempre a agricultura familiar consegue se desenvolver como o esperado, passando por algumas dificuldades. Pires, (2018), indica situações e problemas relacionados a recursos financeiros, dentro dos assentamentos, auxiliados ou não por cooperativas e associações.

No grupo FAF do assentamento Itamarati II, a produção agrícola familiar que gera a renda das famílias, é resultante da combinação de várias atividades econômicas, como: a criação de animais, hortas, pomares, também a prestação de serviço, seja de mão de obra ou de maquinário. (CARNEIRO, 2005).

A segurança alimentar pode ser considerada pressuposto básico para a permanência das famílias nos assentamentos, pois a formação social ali recebida, tem

características mais adequadas para garantir condições favoráveis de produção destas famílias no campo, com potencialidades de lhes proporcionar uma alimentação apropriada. (SOARES, 2018).

Desta forma é preciso fazer o levantamento dos principais anseios do produtor de agricultura familiar, para que possa aumentar a sua produtividade com uma maior qualidade. Neste contexto, o presente trabalho busca levantar as informações para prospectar possíveis respostas que irão de fato auxiliar os produtores no seu desenvolvimento financeiro e intelectual, proporcionando uma vida melhor a estas famílias.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada, na assentamento Itamarati II – grupo FAF, onde possui 150 lotes, situado no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, a 22° 32' de latitude sul e 55° 43' de longitude oeste. Pertence à microrregião de Dourados e à mesorregião do Sudeste de Mato Grosso do Sul, fronteira seca com a cidade vizinha de Pedro Juan Caballero, PY.

Para realizar a pesquisa no grupo FAF, foi necessário o auxílio dos profissionais da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), de Ponta Porã, que intermediaram as entrevistas com os produtores assistidos pela empresa.

A coleta dos dados foi realizada no período de setembro à outubro de 2022. A estrutura metodológica desta pesquisa foi dividida em duas etapas: 1 Consulta bibliográfica, por meio da consulta a livros, revistas, jornais, artigos, internet e outras publicações. A segunda etapa, no campo, onde foi realizada a entrevista direta com os produtores, em suas propriedades. Esse levantamento é baseado em entrevistas, qualitativa e exploratória. (DE ANGELIS, 2004). A pesquisa refere-se a uma estrutura metodológica, caracterizada pela percepção dos produtores diante das dificuldades presentes na comunidade, que por sua vez, afeta diretamente o produtor de agricultura familiar.

O trabalho foi realizado mediante aplicação de questionário elaborado a partir de consultas bibliográficas, contendo 20 perguntas, feitas informalmente aos produtores, sendo perguntas abertas e fechadas. Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos produtores, e transcritas, para um melhor

aproveitamento das respostas em função do trabalho. Posteriormente os dados foram compilados e analisados, gerando informações que tornaram possíveis o objetivo alcançado pelo presente trabalho, apontar as dificuldades dos produtores de agricultura familiar.

O conteúdo do questionário referiu-se à faixa etária, sexo, escolaridade, média de renda mensal da família, estado civil, a permanência dos filhos no campo, mercado e os entendimentos sobre as dificuldades, de ser produtor, da agricultura familiar.

Foram selecionados 20 produtores do grupo FAF, com o auxílio dos agentes da AGRAER, para se aplicar o questionário, em momentos de visitas nas suas propriedades, para conhecer e entender a realidade de cada um.

Notadamente, em relação a algumas perguntas, os produtores responderam com o intuito de descrever as limitações enfrentadas para se manterem no campo, produzindo na agricultura familiar, e alguns levantaram possíveis soluções que, se trabalhadas com o grupo, poderiam resolver alguns dos problemas citados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da pesquisa percebeu-se a baixa escolaridade da população, fator esse que representa aproximadamente 80% com escolaridade até o 1º grau (ensino fundamental) incompleto, e devido a dificuldades vividas por falta de estudo, muitos entre estes pais incentivam seus filhos a estudarem e se capacitarem para um futuro melhor, uma renda maior, do que a proporcionada no campo, porém nesse processo muitas vezes os filhos acabam não retornando para o assentamento.

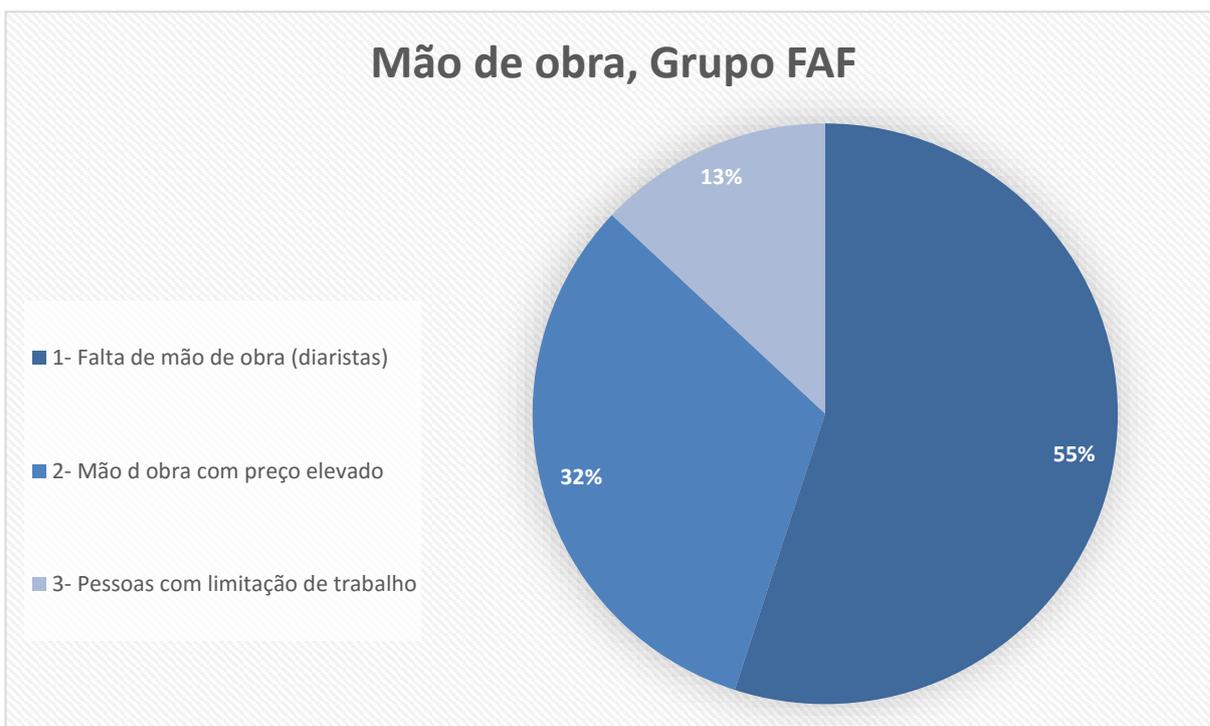
Esse fato, também foi relatado por Souza, (2019), que defendeu a necessidade de novos estímulos para incentivar a população jovem a permanecer nas áreas rurais, se capacitando, com objetivo de conquistar uma renda satisfatória trabalhando no campo.

Foi observado que a população do assentamento está envelhecendo, famílias assentadas em 2005, com toda a disposição para o trabalho, hoje já não conseguem desenvolver as atividades com o mesmo vigor, o que desencadeia vários problemas dentro do grupo FAF. Produtores que prestavam serviço à comunidade, hoje já não conseguem mais produzir da mesma forma, por conta da idade ou de algum problema de saúde que o impede, esse fato resulta na diminuição da produção de agricultura

familiar, ou seja, a produção de subsistência. Esta situação, relatada por Simonato & Bergamasco, (2018) é confirmada e reforçada, visto afirmarem que “o envelhecimento é uma verdade presente e crescente nas áreas rurais.”

A falta de mão de obra é um fator preocupante (Figura 1), pelo fato de que alguns produtores, com uma certa idade, e com limitações por conta da saúde, não conseguem mais dar continuidade sozinhos aos afazeres da sua propriedade, a mão de obra se torna essencial nesses casos, porém, escassa no assentamento. (KESTRING,2021). Dessa forma, esses acumulativos de empecilhos fazem com que o produtor acabe optando por não “tocar” mais sua propriedade e passe a arrendá-la, com isso o produtor gera uma renda e a terra não fica improdutiva

**Figura 1:** Fatores referentes à mão de obra no grupo FAF. Ponta Porã MS, 2022.



A necessidade de pessoas dispostas a fazer diárias dentro da comunidade vem aumentando, problema que afeta todos do grupo, especialmente os produtores com mais idade, que delas necessitam para a realização de trabalhos mais pesados nas suas propriedades. Breitenbach & Corazza, (2017), observam que há necessidade de manter os jovens nas comunidades, pois a força de trabalho que irá manter as comunidades rurais no futuro será a deles.

Os produtores relatam que o preço cobrado pela mão de obra nas propriedades, está se tornando inviável. Potrich, Grzybovski & Toebe, (2017), apontam que com a diminuição de mão de obra no campo, as pessoas dispostas a trabalhar com diária, cobrem um preço maior por seu serviço. Com o resultado das entrevistas, foi possível observar essas limitações em relação à mão de obra, relatadas pelos produtores.

Outro ponto mostrado pela pesquisa, foi que 80% das famílias assentadas, estão vivendo com aproximadamente 1 a 2 salários-mínimos, com média de 3 a 4 pessoas por família. Maciel, (2017), ainda aponta que mesmo a renda das famílias sendo baixa, elas possuem gastos na aquisição de bens e serviços que acabam levando ao endividamento.

Muitos produtores do grupo FAF possuem pendências com o Banco do Brasil devido à falta de pagamento do PRONAF, fazendo com que o produtor não tenha mais acesso aos financiamentos que poderiam ajudá-lo a estruturar a produção das suas propriedades. Dumer, (2017) assinala, que muitas vezes, a inadimplência ocorre por conta da falta de planejamento de como administrar o recurso.

Uma outra situação encontrada no grupo FAF, refere-se aos produtores que se encontram em situação irregular perante o INCRA, uma autarquia federal da Administração Pública brasileira, criada com a missão de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União. (INCRA, 2020).

Há também situações em que produtores compraram um lote, vieram a óbito e os seus herdeiros não conseguem regularização, pois não têm acesso a financiamentos bancários e a nenhuma política pública, desta forma também não conseguem investir na propriedade para que suas terras se tornem produtivas. Zenatti & Camacho, (2019) enfatizam as sérias consequências da demora referente à regularização das novas famílias, envolvendo desde o desânimo dos produtores e sua espera, até mesmo a falta de alimentos na mesa dessas famílias.

O grupo FAF do Assentamento Itamarati, possui áreas individuais de cinco hectares e a área do coletivo, separada da individual, porém 30% dos produtores entrevistados, não possuem mais a área denominada societária, pelo fato dos proprietários a terem vendido. As dificuldades financeiras encontradas por alguns

produtores, os motivam venderem suas áreas de produção. (ZENATTI & CAMACHO, 2019).

Atualmente, a assistência técnica prestada dentro do grupo, ocorre por meio da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, que atende 59% dos produtores entrevistados, auxiliando significativamente e trazendo benefícios como: economia e qualidade da produção. Milhomem, (2017), confirma em seu trabalho, que a assistência técnica e extensão rural, tem um papel fundamental na permanência do produtor no campo, mediante o acompanhamento, não só em relação à propriedade, mas também ao produtor e sua família.

A pesquisa mostrou os diferentes sistemas de produção dentro do grupo FAF, que geralmente, envolve a comercialização entre os próprios produtores, abastecendo a comunidade, contribuindo com o fortalecimento do grupo, pelo fato do recurso financeiro continuar girando internamente. Ribeiro, (2018), fala em seu trabalho que a principal fonte de renda dos produtores de agricultura familiar, são os produtos de subsistência, como: a criação de animais, hortaliças e frutas, vendidos nas próprias propriedades, sendo o gerador de renda das famílias. Os principais produtos, produzidos e comercializados nas propriedades dos produtores entrevistados (Tabela 1), comunidade do grupo FAF.

**Tabela 1** - Produtos comercializados nas propriedades dos Assentamentos Itamarati – grupo FAF.

<b>Produtos</b>	<b>Porcentagem de saída (%)</b>
Aves (galinha caipira ou semi-caipira)	20%
Caprinos	2%
Carnes (bovina, suína e/ou peixe)	15%
Leite	21%
Ovos	7%
Queijos	10%
Mandioca	15%
Frutas e hortaliças	10%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

A diversidade dos produtos, mostra as mais variadas aptidões dos produtores, que através de incentivos podem ser aprimoradas, para um melhor desenvolvimento das propriedades e maior qualidade de produto final. Grigol, (2021), aponta que a alimentação das famílias assentadas, depende, em grande parte, da produção de alimentos dos seus lotes.

Os produtores relataram que há muitas dificuldades responsáveis pelo impedimento do aumento de sua produção, e que há fatores variados para essa situação, porém, a pesquisa apontou com maior expressão o fator financeiro e a falta de acesso a crédito (Figura 2). Devido a essa questão, o produtor fica limitado, incapaz de poder desenvolver sua produção ou até mesmo melhorar a qualidade de uma forma geral, na sua propriedade.

Pires & HOFF, (2018), também obtiveram em sua pesquisa relatos de que a falta de capital impede os produtores de se qualificar profissionalmente e de tecnificar a sua produção. Uma forma de diminuir os problemas financeiros da comunidade, seria mediante a titulação das áreas de assentamento, pois assim, a terra poderia ser usada como garantia de acordo e negociação, despertando e atraindo os olhares de empresas que trabalham como parceiras destes produtores, visando o investimento nos assentamentos e contribuindo para o desenvolvendo do grupo de uma forma geral.(RIBEIRO,2018).

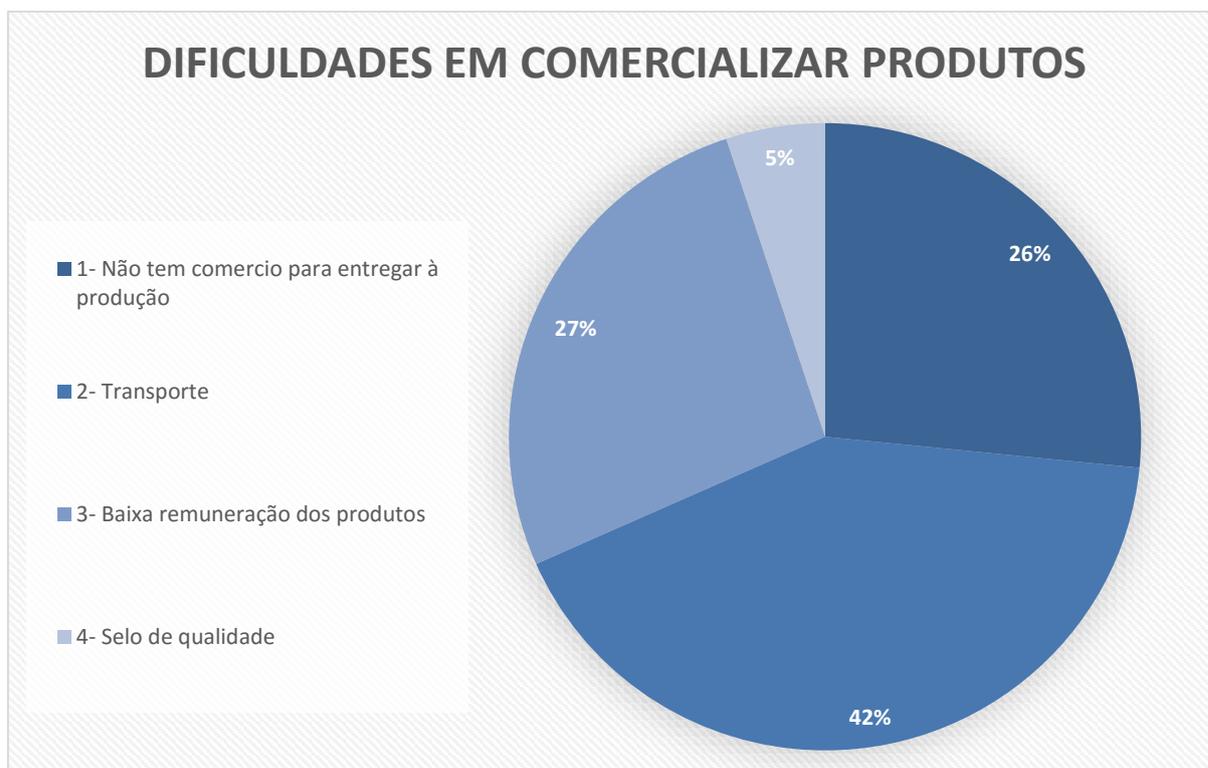
**Figura 2:** Diferentes fatores da dificuldade de produção, apontados pelos produtores do grupo FAF. Ponta Porã MS, 2022.



A dificuldade financeira no Assentamento, afeta diretamente outros fatores nas propriedades, como exemplo, a falta de mão de obra qualificada, pois quando encontrada, o valor pedido pelos trabalhadores é muito alto, se tornando inviável para o produtor. (KESTRING,2021). O acesso a insumos também se torna prejudicado, uma vez que os produtores não conseguem comprá-los em pequenas quantidades. Silva, (2019), enfatiza que sem recurso não é possível adquirir insumos, afetando o produto. A falta de recursos prejudica drasticamente os produtores com baixa tecnologia, gerando baixas produtividades.

Em relação à comercialização, (Figura 3), os produtores relatam que muitas vezes, chegaram a perder sua produção, por não terem onde entregar seus produtos. Também foi relatado que o custo de produção está sendo maior do que o preço que o consumidor está disposto a pagar, essa baixa remuneração inviabiliza a comercialização para alguns produtores. Coelho, (2021), relata a dificuldade dos produtores, em competir com os preços dos produtos vindos de fora da região, comercializados mais baratos e com excelente qualidade.

**Figura 3:** Fatores limitantes em relação à comercialização de produtos, grupo FAF. Ponta Porã MS, 2022.



Outro fator levantado sobre a comercialização, é que apenas 20% dos entrevistados, frequentam as feiras livres para venderem seus produtos. Segundo os produtores, a falta de transporte e a localização das feiras (distantes do Assentamento), os impossibilitam de se fazerem presentes, aproveitando estas oportunidades. Leite, (2019), destaca a importância de os pequenos produtores frequentarem as feiras livres, pois é uma excelente forma de obter uma renda e evitar a perda de produtos na propriedade.

Cerca de 50% dos produtores participam de alguma associação ou cooperativa, excelente forma de vender os seus produtos, já que trabalhar em grupo facilita no resultado, trazendo-lhes vantagens, como: vender produtos, comprar insumos com preço mais acessível, acesso a maquinário. Santos, (2022), aponta que a melhor forma de desenvolver um grupo, é através de cooperativas e/ou associações.

No entanto, os produtores não participantes de associação ou cooperativa, alegam seus motivos afirmando que no grupo FAF, não existe união e não lhes são oferecidas vantagens que despertem interesse em participar. A má gestão de cooperativas e associações, faz com que os benefícios prometidos aos produtores não cheguem, sendo desviados e, conseqüentemente, os produtores acabam ficando apenas com os deveres, fazendo com que as pessoas não busquem mais essa opção. (BIESECK,2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente trabalho, foi possível, constatar as principais dificuldades apontadas pelos produtores de agricultura familiar do grupo FAF. Entre as quais, destacam-se: a manutenção na atividade produtiva dentro de suas propriedades, melhor qualidade de produção, e geração de renda, para conseguirem manter os seus filhos nas propriedades.

A dificuldade presente no grupo em produzir está diretamente ligada com sua inadimplência, gerando a falta de acesso a crédito e linhas de financiamento e, conseqüentemente, de recursos para investir, desencadeando outros problemas que afetam as famílias do assentamento.

Há grande necessidade de mão de obra, uma vez que os produtores envelhecem e os filhos não permanecem nas propriedades, por falta de renda e busca

de melhor qualidade de vida na cidade. Para manter os filhos dos produtores no campo, para que os mesmos sirvam como mão de obra, geradora de renda dentro de cada um dos lotes, precisam ter acesso novamente a linhas de crédito e de financiamento, assim como, acompanhamento técnico de profissionais qualificados, para aprimoramento de técnica e estratégias de produção.

Ainda, no mesmo nível de importância, se faz necessário a regularização das propriedades, para que isso auxilie e viabilize o sistema de produção dos mesmos, tornando-os mais produtivos e melhorando a qualidade de vida dessas famílias. Também a falta de transporte para entregar seus produtos, um local estratégico para vender sua produção.

A assistência técnica auxilia diretamente na diminuição dos gastos e na qualidade do produto, até mesmo em estratégias para vendê-lo, porém nem sempre, o produtor recebe essa assistência na propriedade.

## **REFERÊNCIAS**

BIESECK, A. M. **Cooperativismo em assentamentos de reforma agrária: o caso da Cooperativa de Produção Agropecuária de Trindade do Sul**. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 2009. Seção 1, p. 1. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)> Acesso em: 01, abr, 2022.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, 2017.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. J. **Multifuncionalidade da agricultura familiar**. Cadernos do CEAM (UnB), Brasília, v. V, n. 17, p. 43-58, 2005.

CASTRO, E. M. S. et al. Avaliando assistência técnica rural e limitações dos produtores de leite de cabra nas regiões do semiárido pernambucano e baiano. **XII Congresso Nordestino de Produção Animal**. p.166 – 168, 2017.

COELHO, T. C. et al. Estratégias e dificuldades encontradas na comercialização de hortifrutícolas em São Luís – MA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e1310514632, 2021.

DE ANGELIS, B. D.; CASTRO, R. M. G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004.

DO VALLE, D. Agricultura familiar tem só 20% de acompanhamento técnico. **GAZETA DO POVO**. out, 2019. Disponível em: <  
<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura-familiar/assistencia-tecnica-na-agricultura-familiar-no-brasil/> > 16, maio, 2022.

DUMER, M. C. R. et al. INADIMPLÊNCIA DO PRONAF. **Revista de Agronegócio**, v.6, n. 2, p. 36-48, 2017.

GRIGOL, N. S. et al. Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, p. e233195, 2021.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Boletim de Serviço Eletrônico em**, v. 19, p. 11, 2020.

KESTRING, K. Sucessão rural: a percepção dos agentes de ATER. 2021. 62 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

KUSNIEWSKI, F. P. Piran. **Agroecologia e educação do campo: meios de promover a permanência do jovem no campo?**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, 2018.

LEITE, L. L. et al. Estratégias de produção e comercialização agroecológica no assentamento Pe. Cleides-Santa Helena–PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental (Pombal-PB-Brasil)** v, v. 13, n. 3, p. 99-112, 2019.

MACIEL, R. C. G. et al. AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA: DESEMPENHO ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS NO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BONAL, ACRE. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 16, n. 30, p. 146-164, 2017.

**MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.** Agricultura Familiar. gov.br governo federal. Publicado em 26, agosto, 2019, atualizado em 04, maio, 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> > Acesso em: 01, abr., 2022.

MILHOMEM, J.P.D.L. et al. A importância da assistência técnica na agricultura familiar: enfoque no assentamento Maringá, Araguatins - TO. In: **II Congresso Internacional das Ciências Agrárias–II COINTER PDVAGRO**, 2017.

MOREIRA, F. G. As relações produtivas nos assentamentos rurais do município de Nova Andradina/MS. **Revista NERA**, v. 23, n. 55, 1, p 65 -190, set - dez, 2020.

NANTES, A. Mato Grosso do Sul tem mais de 70 mil famílias na agricultura familiar. **CORREIO DO ESTADO**, Publicado em 12, outubro, 2021. Disponível em: < <https://correiodoestado.com.br/economia/agricultura-familiar-em-ms/392031>> Acesso em: 01, abril, 2022.

PEREIRA, M. N. et al. **Métodos e Meios de Comunicação em Extensão Rural - Glossário.** Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural. Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, V. G.; BRITO. T. P.; PEREIRA, S. B. A Feira-Livre como Importante Mercado para a Agricultura Familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU**, v. 10, 20. ed. dez, 2017.

PERES, P. **Governo estrutura cadeia produtiva e beneficia 70 mil famílias de pequenos agricultores.** SEMAGRO - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e agricultura Familiar. Categoria: Agricultura Familiar, Publicado em 11, out, 2021. Disponível em: < <https://www.semagro.ms.gov.br/governo-estrutura-cadeia-produtiva-e-beneficia-70-mil-familias-de-pequenos-agricultores/> > Acesso em: 01, abril, 2022.

PIRES, M. A. P.; HOFF, S. **A Cooperativa dos Agricultores do Assentamento Itamarati II: Mediação entre o Estado e os Produtores.** Desenvolvimento em Questão, v. 16, n. 45, p. 336-353, 2018.

POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; TOEBE, C. S. Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 1, p. 208-228, 2017.

**PREFEITURA INVESTE PARA FOMENTAR AGRICULTURA FAMILIAR EM PONTA PORÃ.** 12, jan., 2021. Disponível em: < <https://pontapora.ms.gov.br/v2/prefeitura-investe-para-fomentar-agricultura-familiar-em-ponta-pora/> > 01, abr., 2022.

RIBEIRO, É. C.; GASTAL, M.; MELO, T. **Tipificação de sistemas de produção em assentamento de reforma agrária no município de Unaí, MG.** *Interações (Campo Grande)*, v. 19, p. 171-180, 2018.

SABOURIN, E. Reforma agrária no Brasil: considerações sobre os debates atuais. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 16, n. 2, p. 151-184, 2008.

SANTOS, G. M. et al. DESAFIOS PARA A EFETIVIDADE DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES FAMILIARES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DA REFORMA AGRÁRIA NO TOCANTINS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 2022.

SILVA, P. R. **Agricultura Familiar e Seus Impactos: O Caso Do Assentamento Itamarati I.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. p. 140, Ponta Porã, 2017.

SILVA, R. A. et al. IMPACTOS CAUSADOS PELO CRÉDITO RURAL: A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE DURANDÉ-MG. **Pensar Acadêmico**, v. 10, n. 1, p. 48-63, 2019.

SIMONATO, D. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. O que eles e elas produzem? A correlação entre envelhecimento e produção de alimentos: estudo de caso do assentamento gleba XV de nov-SP. In: **Anais do II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, 2018.

SOARES, K. R. et al. Extrativismo e produção de alimentos como estratégia de reprodução de agricultores familiares do assentamento Seringal, Amazônia Meridional. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 645-662, 2018.

SOUZA, C. R. C. **PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES E CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ/BR E PEDRO JUAN**

**CABALLERO/PY.** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Ponta Porã - MS, 2019.

URCHEI, M. A., et al. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS e Análise Socioeconômica Regional. **EMBRAPA Documentos 53**. Dourados, MS, 2002.

ZENATTI, F. A.; CAMACHO, R. S. **As dificuldades dos camponeses assentados de permanecer e produzir na terra em lotes irregulares no assentamento São Judas: uma análise sobre avanços e limites da reforma agrária.** Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 15, n. 3, 2019